

Editorial

Caros leitores,

É com grande prazer que inauguramos o ano de 2017 da revista Pesquisa em Educação Ambiental! Em meio às incertezas e dificuldades que se apresentaram, nos últimos tempos, para aqueles que trabalham com e na educação, para aqueles que enfrentam os desafios da Educação Ambiental, quer como educadores ou pesquisadores, além de todos os desafios postos para a jovem democracia brasileira, continuamos nosso trabalho, contando com a colaboração de inúmeras pessoas e buscando construir horizontes para um mundo melhor e mais justo, por meio, não só das pesquisas, mas de todas as ações de educação ambiental em espaços escolares e não escolares.

Neste número 1, do volume 12, da Pesquisa em Educação Ambiental, vemos a diversidade das temáticas de pesquisa evidenciar a educação ambiental como campo que se consolida, e denotando sua relevância social. Se há perguntas importantes a responder, como pesquisadores temos o dever de apresentar respostas ou, pelo menos, sinalizar caminhos para chegar às mesmas.

No artigo escrito por *Wagner José de Aguiar e Carmen Roselaine de Oliveira Farias* a discussão tem como foco as práticas de avaliação de ações de Educação Ambiental (EA) desenvolvidas em escolas. Os pesquisadores buscaram evidenciar como se dá esta avaliação, desenvolvendo o estudo a partir das experiências e dos conhecimentos práticos de professores da educação básica.

O trabalho desenvolvido por *Maria Socorro Duarte da Silva Couto, Cláudia Sampaio Guimarães e Marlei de Fátima Pereira* busca, com base na análise de três propostas pedagógicas construídas a partir do tema sustentabilidade e desenvolvidas por professores de áreas distintas de conhecimento em uma escola municipal de Jataí-GO, verificar quais são os elementos necessários às práticas pedagógicas em EA.

A construção das identidades de professoras como educadoras ambientais foi o tema da pesquisa de *Ariane Di Tullio e Haydée Torres de Oliveira*. O trabalho buscou compreender como se dá a aproximação das professoras com o campo da EA e os processos vividos por elas ao incorporarem a temática em suas práticas pedagógicas.

A pesquisa de *Daniela Bertolucci e Rosa Maria Feiteiro Cavallari* parte do conceito de sujeito ecológico para delinear o perfil do professor de biologia como um educador ambiental, investigando como ocorre o contato desses docentes com a temática ambiental e os fatores que geram neles uma identificação com a mesma, potencializando-os como sujeitos ecológicos.

Ainda com relação ao que acontece na educação ambiental em ambientes escolares, o artigo das pesquisadoras *Flavia Scupino e Tamara Simone van Kaick* relata o estudo de dois programas para gestão de resíduos sólidos em escolas municipais de Pinhais/PR, com o propósito de verificar o alcance das ações desenvolvidas.

A discussão sobre a formação de técnicos em Meio Ambiente, e a necessária conscientização que precisam desenvolver como futuros profissionais da área para atender às atuais necessidades do processo produtivo, configura a abordagem desenvolvida por *Cristiano Nogueira e Suzana Inês Molon*, em artigo que discute o problema a partir das concepções de homem, natureza e trabalho entre alunos do Instituto Federal Sul-rio-grandense.

Para tratar da temática dos impactos e injustiças ambientais e a necessidade de trabalhos de educação ambiental que se voltem para a solução de conflitos, *Pândela Figueiredo Santos, Amanda Machado Dias, Angélica Cosenza, Juliana Amorim Fonseca e*

Michele Alice da Silva investigaram como os sujeitos da pesquisa se posicionavam frente a um conflito socioambiental. A busca pelos sentidos produzidos nos diferentes posicionamentos frente ao conflito foi o objeto de análise dos pesquisadores.

Isabel Georgina Patronis Dominguez parte da convicção de que o diálogo entre gerações pode potencializar ações transformadoras e desenvolve estudo no qual busca compreender os elementos que facilitam ou dificultam essas relações, com a finalidade de subsidiar práticas que facilitem os processos dialógicos entre gerações na educação básica, dentro e fora da escola, contribuindo para o desenvolvimento de práticas educativas socioambientais.

O último artigo deste número trata do tema qualidade ambiental e mineração, no qual a autora *Andreia Maria Pinto Rabelo* busca, a partir das concepções de moradores de Carmo da Mata, MG, onde se implanta um empreendimento de mineração, ampliar a compreensão de como se dá a percepção das inter-relações entre o homem e o meio ambiente. O estudo se insere no campo de pesquisa como contribuição para o desenvolvimento de ações de educação ambiental, assim como de políticas públicas para o meio ambiente.

Apresentado este primeiro número do ano de 2017, renovamos nossos votos de que, como leitores da Pesquisa em Educação Ambiental, encontremos nas leituras de mais esta edição conhecimentos, reflexões, dados e ideias que alimentem o desejo de encontrar respostas para as questões que nos afligem como pesquisadores e como cidadãos.